



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

LAIANE SOUSA DOS SANTOS

**VIABILIZAÇÃO DA CRIAÇÃO DE COOPERATIVA DE CONSUMO PARA
ESTUDANTES DE REPÚBLICA DO IFPI CAMPUS COCAL**

**COCAL
2025**

LAIANE SOUSA DOS SANTOS

VIABILIZAÇÃO DA CRIAÇÃO DE COOPERATIVA DE CONSUMO PARA
ESTUDANTES DO IFPI CAMPUS COCAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnólogo em
Agroecologia do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal.

Orientadora: Prof^a. Ma. Antônia Francisca Lima.

COCAL

2025

VIABILIZAÇÃO DA CRIAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CONSUMO PARA ESTUDANTES DO IFPI CAMPUS COCAL

Laiane Sousa dos Santos¹
Antônia Francisca Lima²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo investigar a viabilidade da implantação de uma cooperativa de consumo voltada aos estudantes universitários que residem em repúblicas estudantis ou moradias alugadas, no município de Cocal, estado do Piauí. Com abordagem exploratória e descritiva, de natureza qualiquantitativa, foi realizado um levantamento censitário com 37 estudantes dos cursos de Licenciatura em Química e Matemática, Tecnólogo em Agroecologia, e Engenharia Agrônoma, ofertados pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) campus Cocal. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, abordando aspectos como perfil socioeconômico, hábitos de consumo e percepção sobre o modelo cooperativo. Os resultados indicaram dificuldades financeiras significativas entre os estudantes e alta aceitação à proposta de cooperação coletiva, destacando a busca por preços mais acessíveis, maior autonomia e participação nas decisões. Concluiu-se que a criação de uma cooperativa de consumo é uma alternativa viável e promissora para fortalecer o apoio estudantil, reduzir os custos e melhorar a qualidade de vida dos universitários, desde que acompanhada por ações formativas e estratégias que garantam o engajamento e o compromisso dos cooperados.

Palavras-chave: Discentes; Economia Solidária; Organização social; República estudantil.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the feasibility of establishing a consumer cooperative targeting university students living in student houses or rented accommodations in the municipality of Cocal, in the state of Piauí. Using an exploratory and descriptive mixed-methods approach, a census survey was conducted with 37 students enrolled in the Chemistry and Mathematics Teaching programs, the Agroecology Technology program, and the Agronomical Engineering program offered by the Federal Institute of Piauí (IFPI), Cocal Campus. Data were collected through questionnaires and semi-structured interviews, addressing aspects such as socioeconomic profile, consumption habits, and perceptions of the cooperative model. The results indicated substantial financial constraints among students and strong acceptance of the cooperative initiative, emphasizing their demand for more affordable prices, enhanced autonomy, and involvement in decision-making processes. It was concluded that establishing a consumer cooperative represents a viable and promising strategy to enhance student support, lower costs, and improve university students' quality of life, as long as it is coupled with educational initiatives and mechanisms that ensure members' engagement and commitment.

¹ Graduanda em Tecnologia em Agroecologia. Instituto Federal do Piauí, *campus* Cocal. laianesousa2123@gmail.com.

² Economista, Geógrafa, Mestra em Geografia. Professora do Instituto Federal do Piauí, *campus* Cocal. francisca.lima@ifpi.edu.br.

Keywords: Students; Solidary Economy; Social Organization; Student houses

Data de aprovação: 11/08/2025

1 INTRODUÇÃO

Alguns movimentos e ações importantes da humanidade surgiram em decorrência de momentos difíceis, e a cooperativa de consumo foi um movimento que ocorreu a partir de uma necessidade, na cidade de Rochdale em Manchester na Inglaterra em 1944; estabelecida por 27 tecelões e uma tecelã que fundaram a “Sociedade dos probos pioneiros de Rochdale”; na qual cada participante daria uma cota mensal para uma proposta simples de compras de alimentos em alta escala visando obterem menores preços e qualidade superior no sentido que todos se beneficiariam (Singer, 2002).

No Brasil, o cooperativismo foi implantado por imigrantes europeus no final do século XIX, nas regiões Sul e Sudeste, com o objetivo de superarem situações de desamparo e defesa contra os altos preços do mercado. As primeiras organizações foram de consumo, crédito e agropecuária. Já as cooperativas de trabalho, apesar de datarem de 1932, passaram a crescer significativamente no país somente a partir das décadas de 1980/90 (Braga; Maciel, 2022).

De acordo com Andrioli (2007), o cooperativismo é uma prática decorrente da necessidade comum de grupos de indivíduos que buscam superar o problema e viabilizar benefícios, visto que quando não conseguem resolver seus problemas sozinhos é natural buscarem ajuda mediante a cooperação com seus semelhantes.

Para a sociedade a cooperativa é uma das formas de luta mais eficiente contra os preços altos e abusivos em épocas de elevada inflação e desemprego, no contexto da economia solidária, o caráter cooperativo é a base para a construção de relações mais justas e igualitárias. O foco está em atender às necessidades dos envolvidos e comprometidos, e não em maximizar lucros para poucos. Os cooperados têm o controle sobre suas atividades e decisões, o que permite que sua atuação seja voltada para o bem-estar de seus membros e para a comunidade.

O cooperativismo de consumo, apesar de ter começado com poucos recursos e de forma modesta, desenvolveu estratégias eficientes de distribuição que o tornaram mais competitivo do que o comércio tradicional, pois reuniu e centralizou as atividades de distribuição (como compra e venda de produtos), assim, as cooperativas passaram a funcionar melhor do que o comércio convencional, oferecendo vantagens como preços mais baixos e tendo clientes fixos (cooperados) e maior controle pelos próprios consumidores (Singer, 2002).

Tal qual apresentada as considerações, observa-se que no município de Cocal (PI) há um número significativo de estudantes residentes em alojamentos universitários comumente chamados de repúblicas; os quais enfrentam impactos econômicos adversos em sua manutenção mensal, particularmente no que tange à aquisição de alimentos e produtos de limpeza, cujos custos mais elevados dificultam sua acessibilidade.

Tal cenário se agrava pela dependência financeira dos pais, uma vez que muitos desses estudantes não possuem fontes próprias de renda, o que pode ocasionar um processo de desmotivação e gerar sentimentos de peso para suas famílias, em razão dos custos individuais elevados. Em contrapartida, caso esses custos fossem compartilhados de forma coletiva, todos os envolvidos se beneficiariam de uma redução nos preços, promovendo uma maior acessibilidade econômica. Esse quadro gera uma sobrecarga financeira que impacta diretamente na qualidade de vida e no desempenho acadêmico dos estudantes, tornando a continuidade dos estudos um desafio constante.

Em Cocal (PI), destaca-se a Feira Agroecológica de Produtos da Economia Solidária de Cocal (FAPESC) como uma iniciativa concreta que exemplifica os princípios da economia solidária. Idealizada por educandos de Agroecologia e professores do Instituto Federal do Piauí (IFPI), a feira promove a comercialização direta de produtos da agricultura familiar, livres de agrotóxicos, fortalecendo a autogestão, a cooperação e a valorização da produção local (Silva *et al.*, 2023).

Quando se fala na construção de uma cooperativa de consumo para estudantes que moram em grupos, em várias residências aleatoriamente discutimos a necessidade que cada indivíduo tem na obtenção dos produtos, o preço alto que cada estudante pagaria para obtenção da compra quer seja ele no dia a dia, na semana ou no mês.

A experiência da FAPESC mostra que, mesmo em contextos de vulnerabilidade, é possível construir alternativas sustentáveis e coletivas que atendam às necessidades básicas da população. Ao propor a criação de uma cooperativa de consumo voltada aos educandos universitários, busca-se praticar os mesmos princípios de solidariedade, participação e justiça econômica, adaptados à realidade das repúblicas estudantis. Essa proposta não apenas contribui para a redução dos custos com itens essenciais, mas também promove formação cidadã, autonomia e fortalecimento dos vínculos sociais entre os estudantes.

E a proposta de criação de uma cooperativa de consumo entre os estudantes surge como uma solução viável para reduzir os custos com itens essenciais e proporcionar um alívio financeiro, permitindo que os estudantes possam se concentrar em seus estudos sem a constante

preocupação com a escassez de recursos, além de estreitar laços de amizade e confiança entre os estudantes.

Diante deste contexto, investigar a viabilidade da implantação de uma cooperativa de consumo voltada aos estudantes universitários que residem em repúblicas estudantis e/ou moradias alugadas, no município de Cocal, Piauí, é de suma importância para conhecermos as dificuldades que muitos jovens têm por serem de famílias humildes e que querem ingressar na faculdade, além de estimar o conhecimento que os estudantes possuem sobre o modelo cooperativo, a forma como vão se relacionar e resolver conflitos, em consonância com a participação dos membros, analisar o perfil e identificar os produtos mais demandados por cada indivíduo. De forma geral a cooperativa possibilita uma rede de apoio que lhes ofereça melhores condições de estadia e no caminhar dos períodos da sua graduação terá um foco maior nos estudos favorecendo seu desempenho acadêmico.

De acordo com Singer (2002), a autogestão nas cooperativas tem como principal objetivo o desenvolvimento humano que é proporcionado aos participantes por meio das discussões e das decisões adotadas em grupos assim educa e conscientiza, tornando os indivíduos autoconfiantes e seguros, favorecendo o controle democrático, participação econômica dos membros, desempenhando funções de maneira eficaz e assim promovendo o engajamento e as responsabilidades.

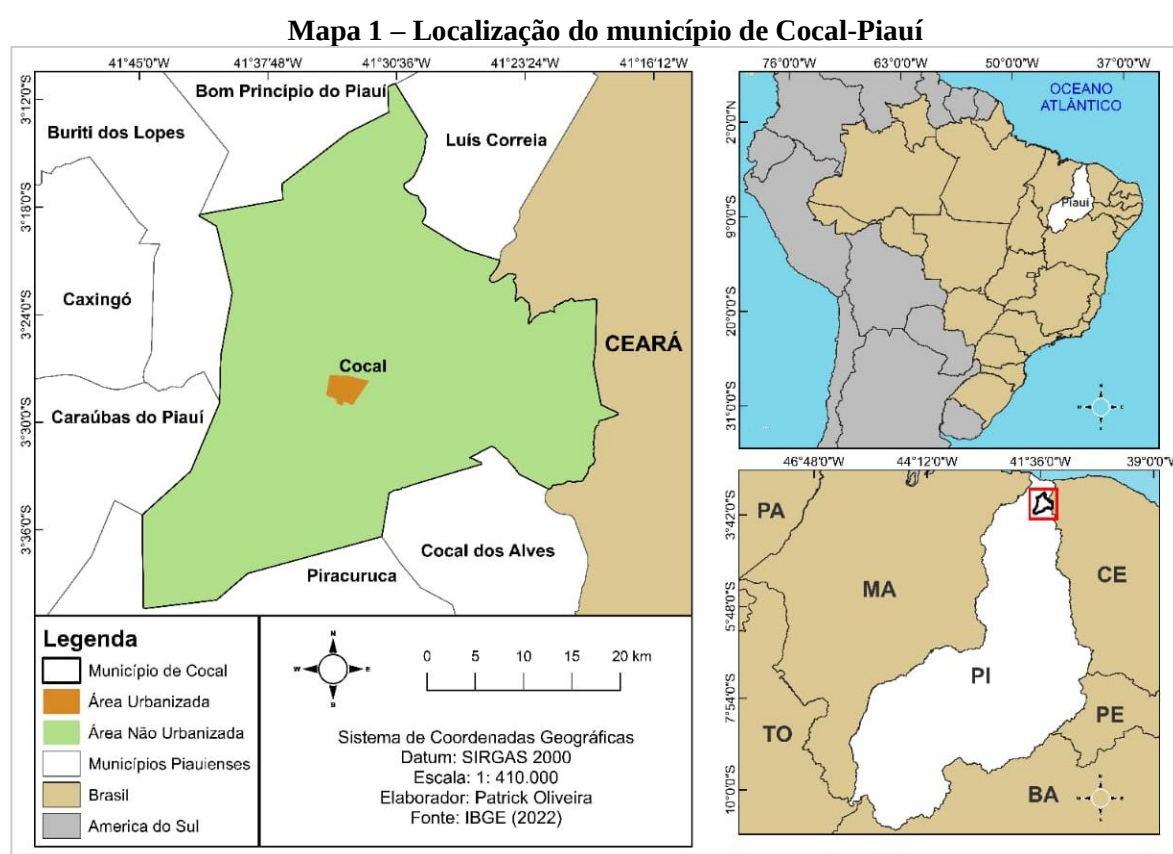
Importante ressaltar que a cooperativa de consumo a ser implantada é para atender as necessidades de estudantes que moram em repúblicas se diferenciando, portanto, das cooperativas educacionais citadas por Wagner, Lima e Leão (2021) que compreendem um ambiente de ajuda mútua, respeito às diferenças e de responsabilidades, também possibilita uma aprendizagem de forma significativa, utilizando-se da prática cotidiana para produção de conhecimentos em âmbito social ou curriculares.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2021) com abordagem quali-quantitativa, Visto que para analisar os fatores sociais, econômicos, políticos-institucionais do tema proposto, procurou-se trabalhar uma interseção entre as duas abordagens (qualitativa e quantitativa), adotando-se assim a abordagem quali-quantitativa, em face que primeiro buscou-se quantificar as variáveis objeto do estudo presentes no meio estudado, todavia estes dados foram examinados à luz do comportamento

dos indivíduos e suas particularidades como fatores que contribuem para a coletividade e novas perspectivas para a criação de uma cooperativa de consumo estudantil em Cocal (PI).

A modalidade de estudo de caso que mais se aproxima da pesquisa realizada é segundo Stek (2000 citado por Gil, 2022), o caso coletivo que tem por objetivo estudar características de uma população. A seleção dos indivíduos ocorre por acreditar ser possível aprimorar o conhecimento acerca do universo a que pertencem realizada por meio de um levantamento censitário com estudantes universitários que residem em repúblicas ou moram sozinhos em casas alugadas. A investigação foi conduzida no município de Cocal, estado do Piauí (Mapa 1), no Instituto Federal do Piauí – Campus Cocal, abrangendo o período de setembro de 2024 a agosto de 2025.



Fonte: Autoras (2025). Elaboração: Patrick Oliveira (2025).

2.1 Delimitação da área de estudo

O município de Cocal, fundado em 1948, também conhecido como Cocal da Estação, recebeu essa denominação em função da vegetação nativa do município, o babaçu (*Orbignya phalerata*). Já o nome Cocal da Estação faz referência à sua localização às margens da Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Central do Piauí, erguida em 1923. Estende-se por 1.269 km² e

conta com 28.212 habitantes segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que vivem principalmente da atividade do comércio e da agricultura de subsistência. Com 53,9% das pessoas, ainda residindo nas áreas rurais e densidade demográfica é de 21,8 hab./km² e renda per capita de apenas R\$9.766,23 (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)³ em 2010 foi de 0,497 segundo dados da Superintendência de Pesquisas Econômicas e Sociais da Secretaria de Estado do Planejamento do Piauí (CEPRO, 2013).

O estudo teve como objetivo investigar a viabilidade da implantação de uma cooperativa de consumo voltada aos estudantes universitários que residem em repúblicas estudantis e/ou moradias alugadas, no município de Cocal, Piauí, considerando os quatros cursos superiores oferecidos pela instituição: Tecnólogo em Agroecologia, Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática.

Os critérios da seleção foram a inclusão de estudantes de ensino superior (graduação) que residem em repúblicas estudantis ou em casas alugadas de forma independente e que estão regularmente matriculados em algum dos quatro cursos citados. Estudantes que vivem com familiares, estudantes do ensino médio ou em outras condições não foram considerados na amostra.

2.2 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em três etapas:

Primeiro passo foi feito uma abordagem censitária direta com todos os módulos dos quatro cursos, identificando os estudantes que se enquadravam nos critérios em entrevistas aplicadas com a Direção de Ensino, os coordenadores de curso e centros acadêmicos.

Salientando que no Campus do IFPI em Cocal estavam devidamente matriculados no período da pesquisa, segundo a Direção de Ensino sr. Raimundo Pio Mendes Vieira Junior, 195 alunos assim distribuídos: Licenciatura em Matemática 68, Licenciatura em Química 62, Tecnólogo em Agroecologia 26 e Engenharia Agrônômica 39.

Desse total foram identificados pela pesquisa 37 discentes que moram em repúblicas ou casas alugadas, vindos de comunidades rurais de Cocal ou outras cidades do Piauí ou Brasil, perfazendo,

³ O IDHM é formado a partir da análise da longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano; assim os dados de Cocal referente a este indicador no ano de 2010, o situam na faixa de Muito Baixo (IDHM entre 0 e 0,499), porém superando o índice de 0,319 apresentado em 2000. No mesmo período (2010) o indicador para o estado do Piauí foi de 0,727 (Cepro.2013).

portanto, 19% do alunado do IFPI aptos a formarem uma cooperativa. Dos 37 alunos só foi possível entrevistar 34, visto que 2 não foram possíveis contatos no período da pesquisa e 1 se recusou a responder o questionário.

Nessa etapa os centros acadêmicos de Agroecologia e Química colaboraram com esse levantamento identificando resultados foram: Agroecologia 9 estudantes; Agronomia 5; Química 18; Matemática 5; totalizando 37 estudantes residentes em repúblicas ou casas alugadas.

Segundo passo aplicação de questionários/entrevistas estruturados, contendo perguntas objetivas e subjetivas que abordavam: condições de moradia, hábitos de consumo dando exemplos de algum alimento ou produtos de limpeza de interesse, principais dificuldades financeiras e interesse na participação em uma cooperativa de consumo. Esses instrumentos permitiram análise estatística e interpretação qualitativa (Figura 1).

Figura 1 – Imagens da aplicação de questionários/entrevistas



Fonte: Autoras (2025).

No terceiro momento foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas com uma parte dos participantes (Gil, 2022), aprofundando temas como: compra coletiva de alimentos, produtos de higiene pessoal, materiais acadêmicos, estimativa de contribuição mensal à cooperativa e possibilidades de parcerias locais.

2.3 Tratamento e análise dos dados

O questionário aplicado continha cerca de 18 perguntas e a estrutura foi remetida em dados quantitativos e qualitativos e seus objetivos sendo demonstrado no Quadro 1.

Os dados quantitativos foram tabulados em planilhas e apresentados em gráficos descritivos. Já as respostas qualitativas das entrevistas foram analisadas por meio de categorização temática, destacando pontos recorrentes e divergentes entre os estudantes. (Carvalho, 2021).

Quadro – Estrutura do questionário/entrevista

Tipo de pergunta	Número de questões	Objetivo principal
Fechadas (alternativas)	11	Identificar o perfil dos estudantes, hábitos de consumo e opiniões
Abertas (Discursivas)	7	Compreender motivações, preocupações e sugestões

Fonte: Autoras (2025).

Nos aspectos éticos do trabalho, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram voluntariamente o uso de suas respostas, mantendo anonimato e confidencialidade em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica.

O estudo respeitou as normas legais atuais sobre pesquisas com seres humanos, foi feito um pedido ao comitê de ética, contudo por decorrência do tempo ainda não foi inserido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da aplicação dos questionários e entrevistas semiestruturadas com estudantes residentes em repúblicas ou moradias independentes no município de Cocal–PI, foi possível obter um panorama detalhado das condições socioeconômicas, hábitos de consumo e percepção sobre a viabilidade de uma cooperativa de consumo estudantil.

Desse total foram identificados pela pesquisa 37 discentes que moram em repúblicas ou casas alugadas, vindos de comunidades rurais de Cocal ou outras cidades do Piauí ou Brasil, perfazendo, portanto, 19% do alunado do IFPI aptos a formarem uma cooperativa. Dos 37 alunos só foi possível entrevistar 34, visto que 2 não foram possíveis contatos no período da pesquisa e 1 se recusou a responder o questionário.

3.1 Perfil dos Participantes

No que tange ao perfil dos entrevistados, a pesquisa evidenciou que 32% têm entre 18 a 20 anos; 62% de 21 a 25 anos e somente 6% são maiores de 25 anos (Tabela 1), evidenciando um público jovem e em fase inicial de vida universitária.

Na entrevista realizada com os participantes da pesquisa, foi destacado que dos 34 educandos, 20 são do sexo feminino e 14 do sexo masculino, evidenciando uma maior presença de mulheres entre os estudantes universitários que residem em repúblicas estudantis no município de Cocal (PI). Esse dado é relevante, pois reforça a tendência observada em estudos sobre cooperativismo, que apontam o crescimento da participação feminina em cooperativas de consumo como forma de empoderamento econômico, autonomia e educação coletiva.

Tabela 1 – Faixa Etária dos entrevistados

Faixa etária	Alunos entrevistados	%
18 a 20 anos	11	32
21 a 25 anos	21	62
Mais de 25 anos	2	6
TOTAL	34	100

Fonte: Autoras (2025).

Segundo Lopes (2022), as mulheres têm ampliado sua atuação no cooperativismo, especialmente em cooperativas de consumo, crédito e produção, buscando alternativas sustentáveis e solidárias para enfrentar os desafios econômicos e sociais. A autora destaca que a inserção feminina no cooperativismo está diretamente relacionada à busca por melhores condições de vida, justiça social e fortalecimento da comunidade, o que se alinha com o perfil das estudantes entrevistadas, que ingressaram no ensino superior com o objetivo de transformar suas realidades por meio dos estudos.

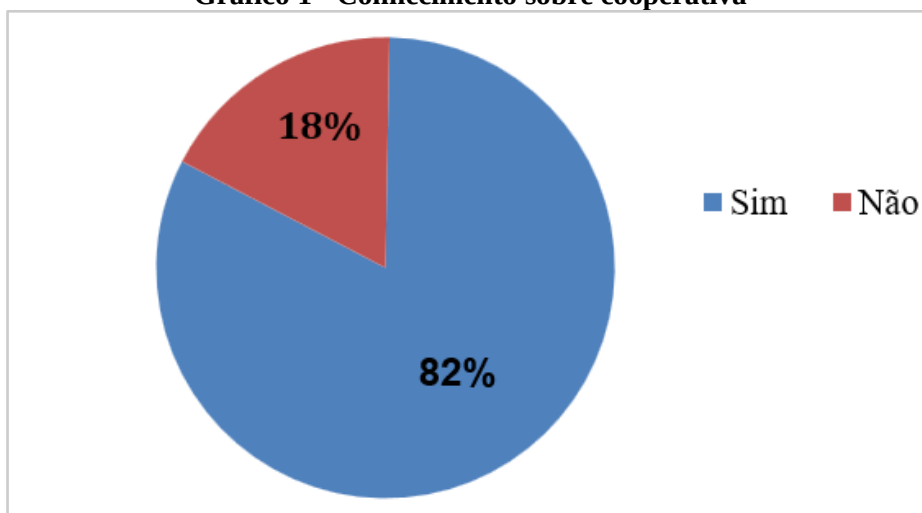
Foi observado que a cidade de origem dos estudantes abrange uma diversidade geográfica, com destaque para Cocal (PI) representando 24% dos entrevistados e Piracuruca (PI) com 18%, ainda foram mencionados em menor número cidades fronteiriças a Cocal como Caxingó, Buriti dos Lopes, Luís Correia, Caraúbas, e municípios de outros estados como Independência e Viçosa que são do Ceará e Araiões no Maranhão, ressaltando o destaque da cidade de Cocal como polo de ensino superior na região notadamente no IFPI. Os cursos superiores: O curso de Licenciatura em Química foi o mais representativo, com 18 estudantes, seguido por Agroecologia com 8, Matemática 4 estudantes e Engenharia Agrônoma com 4 entrevistados.

O perfil dos participantes, composto por jovens de 21 a 25 anos e provenientes de diversas localidades, revela uma quantidade de pessoas diferentes que pode estimular a democracia da cooperativa e onde se encontra em maior representatividade com 62%.

3.2 Conhecimento sobre Economia Solidária e cooperativas

Para a criação de uma cooperativa se faz necessário o entendimento dos membros quanto ao real papel da organização e suas diferenças quanto a forma de organização capitalista da produção e distribuição. Como mostrado no Gráficos 1 e 2 a maioria dos entrevistados demonstrou conhecer os termos Cooperativa e Economia Solidária, no entanto, esse conhecimento muitas vezes pode ocorrer de forma ainda superficial e não como o pretendido pelo real sentido da Economia Solidária que segundo Singer (2002) viam a autogestão nas cooperativas tendo como principal objetivo o desenvolvimento humano proporcionado aos participantes por meio das discussões e das decisões adotadas em grupos assim educando-os e conscientiza-os, tornando os indivíduos autoconfiantes e seguros

Gráfico 1 - Conhecimento sobre cooperativa



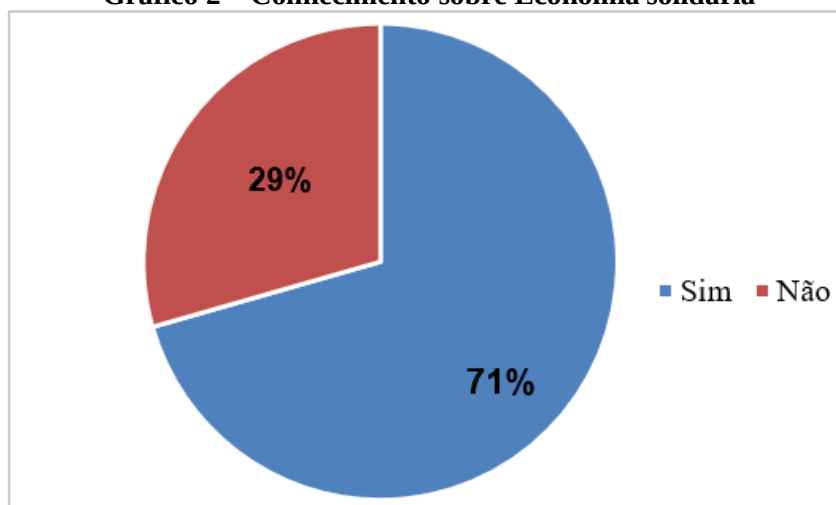
Fonte: Autoras (2025).

O Gráfico 2 apresenta a resposta dos alunos quanto ao conhecimento sobre Economia Solidária, revelando que 71% afirmam já conhecer o termo, enquanto 29% ainda não possuem esse conhecimento. Esse resultado é considerado positivo, sobretudo por se tratar de discentes oriundos de diversas cidades e matriculados em cursos de Licenciatura nas áreas de Ciências da Natureza e Exatas, onde a discussão sobre economia solidária não é amplamente abordada no currículo formal.

Esse dado reforça o potencial de engajamento dos estudantes em práticas cooperativas, como defendido por Andrioli (2007), que compreende a cooperação como instrumento de aprendizado social e construção de autonomia. Para o autor, a autogestão é um dos pilares

fundamentais das cooperativas, sendo necessária uma busca coletiva por um bem social que supere os interesses individuais

Gráfico 2 – Conhecimento sobre Economia solidária



Fonte: Autoras (2025).

Nesse contexto, a Feira Agroecológica de Produtos da Economia Solidária de Cocal (FAPESC) surge como um exemplo de aplicação desses princípios, promovendo a autogestão, a valorização da produção local e o fortalecimento dos vínculos comunitários. A familiaridade dos estudantes com o conceito de economia solidária, em conjunto à vivência local de iniciativas como a FAPESC, contribui para a aceitação e viabilidade da proposta de criação de uma cooperativa de consumo voltada aos educandos de graduação, evidenciando que há terreno fértil para práticas coletivas que promovam inclusão, economia e formação cidadã.

Os resultados evidenciados acima mostram que a maioria dos estudantes entrevistados possui conhecimento prévio sobre cooperativas e Economia Solidária, o que demonstra um cenário positivo à proposta apresentada. A familiaridade com o tema não necessariamente implica compreensão profunda dos princípios do cooperativismo - como autogestão, democracia participativa, intercooperação e distribuição equitativa dos resultados. Esse déficit evidencia a importância de ações educativas que promovam o estudo teórico e prático do assunto, permitindo que os educandos se tornem pessoas conscientes e ativas na construção da cooperativa de consumo.

Como destacado na introdução deste trabalho, o cooperativismo surgiu como uma resposta a situações de vulnerabilidade socioeconômica, conforme explicado por Singer (2002), ao relatar a experiência de Rochdale na Inglaterra. Além disso, os motivos que levariam à participação como economia e diminuição das despesas, dialogam com os princípios da

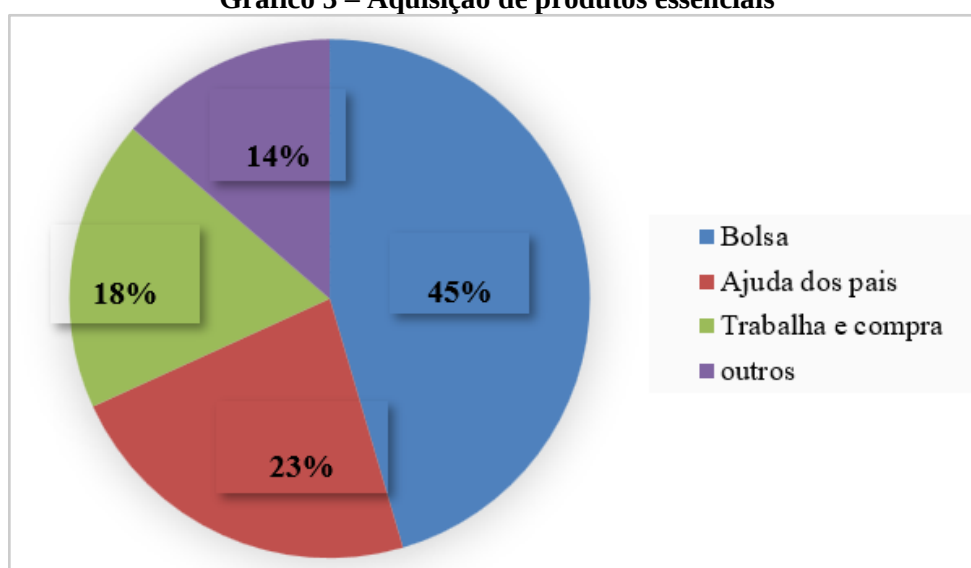
economia solidária, em que o lucro deixa de ser o fim e dá lugar à justiça social e ao atendimento das necessidades comuns (Gaiger, 2013).

Assim, a cooperativa fortalece primeiramente as relações pessoais, a economia local ao gerar renda e emprego para as famílias vulneráveis e no caso da cooperativa de consumo para estudantes do IFPI campus Cocal solucionará um dos grandes gargalos dos cursos superiores que recebe alunos vindos de outras cidades e comunidades rurais, abandono dos cursos antes da conclusão mediante as dificuldades financeiras que ocorrem durante o período de estudo.

3.3 Dificuldades relatadas e aquisição dos produtos essenciais

Ao serem questionados sobre os principais desafios de morar longe de casa, a maioria destacou dificuldades financeiras, como sustento próprio e compra de alimentos. Uma minoria mencionou aspectos emocionais como saudade da família e problemas com deslocamento até o campus. De acordo com o gráfico 3 as estratégias de aquisição de alimentos e produtos de higiene variaram pois 45% recebem exclusivamente bolsas estudantis como Programa de Assistência Estudantil (POLAE), monitorias de disciplinas e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); 23% dependem de ajuda financeira dos pais, 18% trabalham⁴ e compram e outros combinam trabalho e bolsa ou recebem múltiplas fontes.

Gráfico 3 – Aquisição de produtos essenciais



Fonte: Autoras (2025).

⁴ Ressaltando que os cursos superiores de Matemática e Química somente no ano de 2024 começaram a funcionar no turno da noite, anteriormente eram diurnos. Os cursos de Agroecologia e Agronomia funcionam no período da tarde. Todos esses fatores dificultam para os discentes conseguirem trabalho para ajudarem nas despesas mensais. (Direção de Ensino – IFPI -Cocal).

Estes dados reforçam a precariedade financeira enfrentada por uma parcela significativa do público-alvo, bem como uma das causas da elevada evasão escolar nos cursos superiores na atualidade.

3.4 Interesse na Cooperativa

Em relação ao interesse em participar da cooperativa (Tabela 2), 85% dos entrevistados manifestaram interesse imediato em fazer parte de uma cooperativa, pois economizariam dinheiro nas compras e diminuiriam as despesas em casa; já 9% se mostraram contrários apontando como causas a opinião dos colegas de moradia e a responsabilidade coletiva dos membros, enquanto 6% indecisos. Aqui mais uma vez vemos o que foi vários autores chamam atenção para o processo de cooperativismo que envolve a responsabilidade coletiva, os ganhos e perdas em conjunto, pois a partir do momento que deixa esse sentimento de responsabilidade coletiva, muitas cooperativas perdem seus objetivos e transformam-se em meras empresas mercantis (Singer, 2002; Ruver, 2020).

Tabela 2 - Interesse em participar de uma cooperativa

Tem interesse em participar da cooperativa	Nº de entrevistados	%
Sim	29	85
Não	3	9
Talvez	2	6
TOTAL	34	100

Fonte: Autoras (2025).

Entre os que responderam positivamente para participarem da cooperativa os principais motivos que o levariam a essa decisão estão economizar dinheiro em compras e diminuir despesas, uma vez que as compras seriam realizadas de forma coletiva, mas segundo Ruver (2020) cooperativas formadas por estudantes possuem os mais diversos objetivos, que podem vir a ser de produção, comercialização ou qualquer aplicação às necessidades sentidas pelos cooperados.

Os dados coletados demonstram que a maioria dos estudantes enfrenta dificuldades financeiras significativas e vê na cooperativa uma alternativa para reduzir custos e melhorar a qualidade de vida. Essa realidade tem um alinhamento ao trabalho de Oliveira (2020), que defende que a viabilidade econômica das cooperativas de consumo estudantil depende da organização dos estudantes, da adesão dos membros e da capacidade de gerar economia

coletiva. A autora ressalta que, quando bem organizadas, essas cooperativas podem funcionar como instrumentos de apoio aos estudantes e à permanência nas universidades, aumentando a inclusão e autonomia financeira.

Os resultados obtidos no Gráfico 3 sobre “aquisição de produtos essenciais” revelou que grande parte dos estudantes participantes dependem de bolsas estudantis como POLAE e PIBIB e apoio financeiro dos pais, o que reforça a necessidade de estratégias coletivas para enfrentamento das dificuldades econômicas. Essa realidade é reafirmada por Silva e Santos (2019), que identificam um perfil socioeconômico marcado por desigualdades e vulnerabilidades entre os discentes das instituições de ensino federais. Os autores destacam que a renda per capita familiar de muitos estudantes é inferior a um salário mínimo, o que os torna dependentes de políticas públicas de assistência estudantil. Nesse contexto, a proposta de uma cooperativa de consumo estudantil surge como uma alternativa viável para promover a economia solidária e apoiar a permanência universitária.

A realidade estudada pelos autores supracitados corrobora com Singer⁵ (2002); um dos grandes precursores da Economia Solidária e do cooperativismo no Brasil, para o qual o cooperativismo surgiu como resposta a situações de vulnerabilidade econômica e social; situação análoga à enfrentada por parte dos estudantes do IFPI, campus Cocal que residem em repúblicas e casas alugadas.

A percepção positiva da grande maioria dos estudantes entrevistados sobre a proposta reforça o potencial da cooperativa como solução coletiva de enfrentamento aos altos custos mensais de manutenção, especialmente no contexto de famílias humildes.

3.5 Preferência de produtos e compartilhamento de custos na cooperativa

A análise do questionário sobre os itens desejados numa cooperativa de consumo, os mais citados foram: alimentos básicos como arroz, feijão, carne, macarrão, leite, óleo, açúcar e macaxeira e produtos de limpeza como detergente e sabão.

A ideia de dividir gastos e decisões de compra foi vista como vantajosa por 85% dos estudantes pesquisados, especialmente pela possibilidade de economia conjunta e 15%

⁵ Reconhecido por seu trabalho na área da economia solidária. Ele defendia um modelo econômico baseado na solidariedade, na autogestão e no fortalecimento de cooperativas e organizações comunitárias, como alternativa ao capitalismo. O governo brasileiro, em sua homenagem, sancionou a Lei Paul Singer em dezembro de 2024, que criou a Política Nacional de Economia Solidária. (BRASIL, 2024).

apresentaram receios relacionados à falta de comprometimento dos participantes que entra no campo da dificuldade em participar de uma cooperativa.

3.6 Vantagens e desvantagens de uma cooperativa

No Quadro 2, observa-se que os estudantes perceberam como principais vantagens da participação em uma cooperativa de consumo os preços mais acessíveis, seguidos por maior transparência e a promoção da solidariedade entre os membros. Nesse caso os entrevistados poderiam marcar mais de uma alternativa.

Quadro 2 – Vantagens e dificuldades de uma cooperativa

Vantagens	Dificuldades
Preços acessíveis	Falta de tempo
Maior transparência	Desconfiança na gestão
Promoção da solidariedade	Falta de comprometimento dos membros

Fonte: Autoras (2025).

No que se refere às dificuldades enfrentadas ao participarem ou que apresentavam como obstáculos para que os entrevistados viessem a fazer parte da cooperativa de consumo de estudantes as mais citadas foram por ordem: falta de tempo, desconfiança da gestão e falta de comprometimento dos membros.

Na análise dessas variáveis aqui temos que retomar a questão primordial da pesquisa evidenciada no Quadro 2 de que 85% dos entrevistados responderam sim em participar da cooperativa. Assim, essas questões são centrais ao conceito de cooperativismo, como ressalta Singer (2002), ao dizer que a união dos consumidores por meio da autogestão permite não apenas a redução dos custos, mas também a construção de relações econômicas mais justas e democráticas. Essa percepção dos estudantes só aumenta a importância da cooperativa como um apoio coletivo e acesso a mais produtos.

Embora os estudantes reconheçam amplamente os benefícios da cooperativa de consumo, as dificuldades apontadas - como falta de tempo, desconfiança na gestão e comprometimento dos membros - representam desafios reais à sua implementação.

A falta de tempo pode estar relacionada à rotina intensa dos estudantes, que muitas vezes conciliam estudos, trabalho e atividades extracurriculares. Já a desconfiança na gestão pode ser superada com mecanismos de transparência, como prestação de contas periódica e assembleias abertas.

A baixa participação ativa dos membros, por sua vez, exige estratégias de engajamento, como capacitações, divisão clara de responsabilidades e incentivo à corresponsabilidade. Segundo Gaiger (2013), cooperativas que não cultivam uma cultura de participação democrática correm o risco de se tornarem estruturas burocráticas e distantes dos seus objetivos originais. Portanto, reconhecer e enfrentar essas dificuldades é essencial para garantir a sustentabilidade da cooperativa e fortalecer seu papel como instrumento de transformação social e acadêmica.

3.7 Fatores essenciais à participação na cooperativa e participação democrática

Os participantes indicaram os seguintes aspectos como fundamentais para seu envolvimento, 50% responderam boa qualidade dos produtos; 26% responderam transparência na gestão; 18% responderam comunicação eficiente entre os membros; 6% responderam preços competitivos e benefícios adicionais, como eventos sociais que também foram mencionados.

A maioria (85%) afirmou que participaria das decisões coletivas como assembleias e votações se comprometendo com a cooperativa. A principal motivação declarada para integrar a cooperativa foi a economia nas compras e redução de despesas domésticas. O maior receio dos estudantes foi a baixa participação ativa dos membros, preocupação essa relatada por 85% dos entrevistados e outros 15% apontaram a complexidade na gestão, desconfiança no modelo e dúvidas sobre os reais benefícios.

Em decorrência a assimilação das informações do questionário/entrevista aplicado o que engajaria os estudantes sobre a viabilização da cooperativa segundo 41% dos pesquisados seria a demonstração de benefícios econômicos imediatos, já para 32% sobre o esclarecimento prático do funcionamento da cooperativa e para 27% seria o envolvimento dos membros desde a fundação da cooperativa.

A pesquisa também mostra que para que esse modelo cooperativo seja aceito, será necessário garantir transparência na gestão, boa comunicação entre os membros e qualidade dos produtos, como apontado por uma parcela significativa dos entrevistados. Esses fatores são essenciais para manter a confiança e o compromisso dos cooperados, evitando conflitos e o desgaste da iniciativa.

Os dados revelam que os estudantes demonstram interesse em participar das decisões da cooperativa, o que reforça o caráter educativo da proposta. Para Freire (1996), a autonomia se desenvolve quando os indivíduos são protagonistas de suas escolhas e aprendem a agir com responsabilidade coletiva.

Nesse sentido, a construção de uma cooperativa de consumo estudantil não apenas se mostra possível, como representa uma alternativa viável para os estudantes dos cursos superiores no IFPI campus Cocal que moram em repúblicas ou casas alugadas; podendo ser uma referência para outros campi e comunidades universitárias do Piauí e ser vista como um espaço de aprendizagem democrática, onde o consumo consciente se alia à formação ética e solidária.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho demonstrou que há interesse e abertura por parte dos educandos do IFPI – Campus Cocal para a criação de uma cooperativa de consumo estudantil. A maioria enfrenta dificuldades financeiras e reconhece que a iniciativa poderia ajudar na redução de despesas com alimentos e produtos básicos, além de fortalecer o senso de coletividade e apoio mútuo.

No entanto, os dados levantados se limitam à percepção dos estudantes sobre o tema, revelando apenas um conhecimento inicial sobre cooperativas e economia solidária. Para que a proposta avance, será necessário realizar estudos complementares, como definição da quantia das cotas, estrutura de funcionamento, formação dos membros e estratégias de educação cooperativista.

Portanto, este trabalho não propõe a implementação imediata da cooperativa, mas serve como ponto de partida para futuras pesquisas e ações que aprofundem a viabilidade prática da proposta e eventualmente terá continuidade em estudos futuros. A partir dos resultados obtidos, abre-se espaço para pensar em modelos sustentáveis de organização estudantil que promovam inclusão, permanência acadêmica e transformação social.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. **Trabalho coletivo e educação**: um estudo das práticas cooperativistas do PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas – Na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

BRAGA, Natalia Lopes; MACIEL, Regina Heloisa. Cooperativismo e associativismo no Ceará: formação dos empreendimentos e trajetória laboral de seus associados. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 34, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/d4wRmbnDvCpNPTQchKQnj9K/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.068, de 23 de dezembro de 2024. Dispõe sobre os empreendimentos de economia solidária e a Política Nacional de Economia Solidária; cria o Sistema Nacional de

Economia Solidária (Sinaes); e altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez.2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2023-2026/2024/lei/L15068.htm>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CARVALHO, Lúcia Helena. **A prática da pesquisa qualitativa**. São Paulo: Cortez, 2021.

CEPRO – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo do Estado do Piauí. **Diagnóstico socio-econômico do município de Cocal-2013**. Teresina: Fundação CEPRO, 2013. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/201309/CEPRO27_2e82538ab0.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIGER; L. I. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 28, n. 82, p. 211-228, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 7ª.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Metodos e Tecnicas de Pesquisa Social**. 7ª.ed. São Paulo: Atlas, 2019. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/cocal.html>. Acesso em: 7 jul. 2025.

LOPES, Letícia Plácido. **Mulheres e cooperativismo: uma análise integrativa (2017–2021)**. 2022. Monografia (Graduação em Economia Rural) – Departamento de Economia Rural. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Disponível em: <http://gco.ufv.br>. Acesso em: 20 set. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Fernanda Lima. **A viabilidade econômica de cooperativas de consumo estudantil**. 2020. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

RUVER, F. K. Estratégias para o fomento do cooperativismo estudantil na UFFS CAMPUS CHAPECÓ/SC. **Revista cadernos da Economia**, Chapecó, v. 24, n. 40. p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/5461>. Acesso em: 20 de jan. 2025.

SILVA, Isaquiel Ferreira da; MOITA, Lusirene Coutinho; VERAS, Natalita Silva; ALBUQUERQUE, Tatiane Machado de; CRESPO, Flavio Luiz Simões; OLIVEIRA, Joseph Jonathan Dantas de. A projeto FAPESC: feira agroecológica de economia solidária de Cocal (2019–2020). In: Integra IFPI, 9., **Anais [...]**, Teresina: IFPI, 2023. Disponível em: <https://eventos.ifpi.edu.br/index.php/anaisdointegra/article/view/328/538>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, Roberto Almeida da; SANTOS, Carla Beatriz dos. Estudo sobre o perfil socioeconômico dos estudantes de instituições Federais. **Cadernos de Educação**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 88–103, 2019.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

WAGNER, Simone Jancieli; LIMA, Maria do Rosário Soares; LEÃO, Marcelo Franco. Cooperativa estudantil “Negócio Certo/Produtos do Campo”: uma experiência de ensino baseada na perspectiva da colaboração. **Revista E-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 335–350, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/47697>. Acesso em: 20 jul. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES




Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
 Curso: Tecnologia em Agroecologia
 Discente: Laiane Sousa dos Santos
 Orientadora: Prof^{ma} Me. Antônia Francisca Lima

QUESTIONÁRIO

- Idade: ☐ 18-20 anos ☐ 21-25 anos ☐ Mais de 25 anos
- Cidade de Origem: _____
- Qual é o seu curso?
☐ Tecnólogo em Agroecologia ☐ Licenciatura em Química
☐ Licenciatura em Matemática ☐ Agronomia
- Você sabe o que é uma cooperativa?
☐ Sim ☐ Não ☐ Já ouvi falar, mas não sei o que é.
- Você já ouviu falar em economia solidária?
☐ Sim ☐ Não
- Qual a maior dificuldade em morar longe de casa?

- Atualmente como você adquire os alimentos e gêneros de higiene pessoal e limpeza que precisa?
☐ Os pais mandam dinheiro ☐ Recebe alguma bolsa.
☐ Trabalho e compro. ☐ Outros. Quais: _____
- Você se sentiria motivado a participar de uma cooperativa, onde os membros se organizam para comprar produtos a preços mais acessíveis e com maior justiça social?
☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez (por favor, explique o porquê): _____
- Quais produtos você gostaria de adquirir em uma cooperativa de consumo?

- Você acredita que a ideia de compartilhar os custos e decisões de compras com outras pessoas seria vantajosa?
☐ Sim, porquê? _____
☐ Não, porquê? _____
- Quais vantagens você vê em participar de uma cooperativa?
☐ Preços mais acessíveis
☐ Maior transparência nos produtos e na origem
☐ Promoção da solidariedade e colaboração entre os membros.
☐ Acesso a produtos sustentáveis e éticos
☐ Outros (especifique): _____
- Quais dificuldades ou desafios você imagina ao participar de uma cooperativa de consumo?
☐ Falta de tempo para me envolver
☐ Dúvidas sobre como funciona a gestão democrática
☐ Falta de comprometimento dos membros
☐ Outros (especifique): _____

13. O que seria essencial para que você se sentisse confortável ao participar de uma cooperativa de consumo? (Marque todos que se aplicam)

- ☐ Garantia de que os produtos são de boa qualidade
- ☐ Transparência nas decisões e na gestão da cooperativa
- ☐ Boa comunicação entre os membros
- ☐ Preços realmente competitivos
- ☐ Benefícios extras, como descontos ou eventos sociais
- ☐ Outras garantias (especifique): _____

14. Você estaria disposto(a) a participar das decisões coletivas da cooperativa, como em assembleias ou votações?

- ☐ Sim ☐ Não
- ☐ Depende do tipo de decisão (especifique): _____

15. Se você fosse convidado(a) a ser um cooperado de uma cooperativa de consumo, qual seria sua motivação principal para entrar?

- ☐ Economizar dinheiro em compras
- ☐ Diminuir as despesas em casa
- ☐ Melhorar a qualidade de vida da comunidade
- ☐ Outros (especifique): _____

16. Quais são suas principais preocupações ou dúvidas sobre o funcionamento de uma cooperativa de consumo?

- ☐ Como garantir que todos os membros participem ativamente
- ☐ A complexidade na gestão e na organização
- ☐ Falta de confiança no modelo cooperativo
- ☐ Não vejo grande benefício para mim
- ☐ Outros (especifique): _____

17. Quais aspectos você acredita que precisariam ser trabalhados para convencer mais estudantes a participarem de uma cooperativa de consumo?

- ☐ Esclarecer como a cooperativa funciona na prática
- ☐ Mostrar os benefícios econômicos imediatos
- ☐ Envolver as pessoas nas decisões desde o início
- ☐ Demonstrar os impactos positivos da cooperação para a comunidade
- ☐ Outros (especifique): _____

18. Caso haja uma cooperativa de consumo no seu campus ou comunidade, você se inscreveria para participar?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez (Qual o motivo?): _____